

Joversina Martins de Sousa¹
José Aderson Rodrigues Monteiro²
Diogo Paulo Paz Fernandes³
Kátia Rodrigues Silva⁴

RESUMO

A premissa fundamental do esporte educacional na Estação Conhecimento de Arari é promover o respeito à diversidade e identidade, com foco na inclusão. Todas as práticas educativas na instituição buscam o desenvolvimento integral de crianças e jovens, priorizando suas potencialidades em vez de ressaltar limitações. O objetivo é destacar como os educadores envolvem o público em propostas educativas, com o respaldo de uma equipe multidisciplinar que examina planos individualizados, monitora o progresso das propostas e fornece suporte com sugestões para aprimoramento ou adaptação de atividades educativas, utilizando o esporte como meio. Dessa forma, as crianças e jovens não apenas participam de práticas esportivas, mas também exploram diversos letramentos (literário, matemático e digital), cultura e educação ambiental por programas semanais, reforçando assim, a missão, visão e valores da instituição.

Palavras-chave: Esporte Educacional. Inclusão. Integralidade

INTRODUÇÃO

Rompendo com a lógica que preconiza o rendimento ou alto rendimento, a Estação Conhecimento de Arari, por meio de uma equipe de educadores, desenvolve práticas que visam o desenvolvimento integral de suas crianças e adolescentes, apoiado na formação cidadã. Nessa perspectiva, a instituição busca contemplar as necessidades e características pessoais dos praticantes de atividades físicas, além das condições culturais, socioeconômicas e climáticas que os cercam.

É o caso das manifestações do esporte e movimentos corporais maranhenses que, ao serem reconhecidos e valorizados pela EC, podem ser vivenciados e preservados como forma de promoção da saúde, da cultura, das distintas formas de lazer e da busca por qualidade de vida.

Com foco na inclusão social, o itinerário formativo do programa permite a adaptação de regras, estruturas, espaços e gestos motores, dando lugar aos jogos, danças, brincadeiras, expressões corporais, modalidades esportivas, ginásticas e práticas corporais na natureza. Integram o percurso a participação em festivais, passeios, torneios, palestras e oficinas. Dando vida à infraestrutura da EC Arari, o programa busca apropriar-se de todo o espaço físico da organização, com destaque para o campo de futebol, pista de atletismo, piscina, quadra poliesportiva e campo de areia.

Ao atuar com o Esporte Educacional, a EC Arari reafirma seu compromisso com a superação das vulnerabilidades do território, estimulando a autonomia, a colaboração e o respeito às diversidades. Entendendo a importância da realização do trabalho dos

1. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED, coordenacaopedagogica@estacaoconhecimentodearari.org.br

2. Graduado do Curso de Educação Física - Estácio-MA, coordenacaotecnica@estacaoconhecimentodearari.org.br

3. Graduado pelo Curso de Educação Física da UNICEUMA – MA, jose.monteiro@estacaoconhecimentodearari.org.br

4. Graduada em Administração pela Faculdade de São Luis – MA, katia.rodrigues@estacaoconhecimentodearari.org.br
katia.rodrigues@estacaoconhecimentodearari.org.br

profissionais de Esporte Educacionais e os impactos que este tem no desenvolvimento de competências e habilidades nos âmbitos: cultural, físico, emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes e como estes replicam estes saberes em suas comunidades, decidiu-se investir na realização desta pesquisa, que traz informações respaldadas na proposta curricular da instituição e relatos coletados dos professores, assim como literaturas que trata a respeito do tema. Portanto, não se trata apenas de uma partida de futebol, mas se constituem oportunidades de crescimento de um cidadão mais autônomo e crítico que seja capaz de identificar, levantar hipóteses, testá-las e chegar a uma possível solução de uma demanda do território.

METODOLOGIA

O projeto se fundamenta na coleta de dados bibliográficos e de campo, o objetivo é “[...]colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa[...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54), por meio de uma abordagem qualitativa de cunho descritivo. Algumas informações partiram das experiências dos autores no processo de acompanhamento das atividades e outras por meio da análise dos documentos norteadores da instituição, como o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular.

As experiências dos pesquisadores foi ponto crucial para se evoluir na investigação, que partiu primeiramente pelo levantamento de dados: nessa etapa reuniu-se todos os materiais bibliográficos que respaldariam o trabalho e em seguida o fichamento de algumas parte que seriam cruciais para a fundamentação. Após, investigou-se, por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados – aplicação de questionários, que, segundo Gil (1996), a coleta de dados é baseada em diversas fontes de evidências. Para efeito de elaboração dessa pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos: entrevistas e a técnica de observação participante. Questões semiabertas aos educadores que posteriormente foram analisadas e computados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte pode ganhar diferentes intencionalidades, depende da forma e ambiente onde é realizado, mas o que não se pode deixar de frisar é o impacto que esta atividade causa aos que a prática, por ser um fenômeno cultural amplo, traz inúmeros benefícios, sendo estes percebidos logo cedo:

Pesquisas internacionais mostram que os impactos são sentidos a cada fase da vida: 90% menos probabilidade de obesidade infantil; desempenho escolar até 40% maior; menor relação com fumo, drogas, gravidez e sexo de risco; 15% mais probabilidade de ir para a faculdade; menos despesas com saúde; e, em média, pessoas ativas vivem cinco anos a mais. (CASTRO, 2020)

A criança e o adolescente, quando acessam esses direitos educacionais, conseguem ter um futuro mais promissor e com oportunidades de se tornarem cidadãos conscientes, reflexivos e autônomos para realizarem suas próprias escolhas e não permitirem que outras pessoas assumam autoridade sobre eles. Jovens que observam o território veem as fragilidades, recorrem às autoridades competentes, buscam soluções, estes são os verdadeiros protagonistas que queremos formar. O esporte Educacional não só privilegia um corpo saudável, mas uma mente equilibrada e engajada com as demandas sociais.

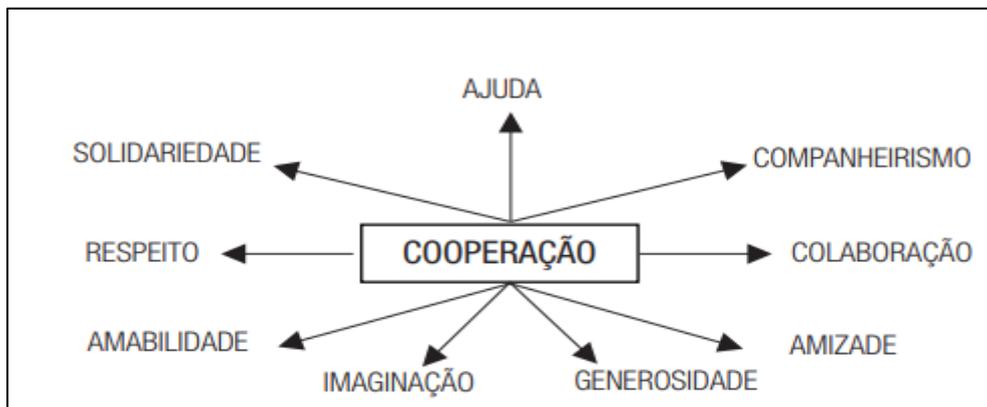
Mas, sabe-se que nem sempre o esporte alcançava a todos, era excludente e seletivo, uma minoria conseguiu acessá-lo. Entendeu-se ao longo da história a necessidade da flexibilização, logo para pensar em uma forma de esporte que alcance a todos, formando não apenas o atleta, mas o cidadão, capaz de se perceber como sujeito ativo no contexto em que vive.

[...]Esporte de rendimento- chamado de Esporte Institucionalizado ou Esporte de Rendimento e o Esporte de Alto Rendimento, é manifestação indicada para os talentos e biótipos certos e visa a vitória, recordes e superações. O Esporte Institucionalizado e delimitado por regra, códigos e normas que caracterizam suas práticas e competições; Esporte Educação chamado também de Esporte na Escola, para a infância e adolescência, é destinado a formação para a cidadania. Pode ser manifestado como Esporte Educacional" (Tubino, Tubino e Garrido, 2007 p. 37).

Tubino e Garrido (2007) trazem a analogia entre o que se concebia antes e a abertura que se propõe hoje, um esporte que proporciona não apenas aprendizagem motora, mas também promove valores e atitudes de respeito à diversidade.

A responsabilidade, a sinceridade, o diálogo, a confiança, a autoestima, a criatividade, a paz, a amizade, o respeito, a justiça, o compartilhar e, finalmente, a cooperação são valores alicerçados a esta última que forma o indivíduo consciente. Uma partida, independentemente de qual esporte, reforça habilidades e constrói competências. Proporcionando não apenas aprendizagem motora, mas também promovendo valores e atitudes de respeito à diversidade.

Figura 1 – Interação de alguns valores relacionados à cooperação



Fonte: (CARRERAS et al., 2006)

Os jogos cooperativos, quando bem-planejado, saindo da perspectiva da formação do atleta, simplesmente, possui uma infinidade de possibilidades formativas, competências que não se conseguiria desenvolver em outras propostas de aprendizagens, é possível garantir simplesmente em uma partida de futebol. Valores essenciais para qualquer relacionamento, aprendizados, ainda mais quando se trata do adolescente de periferia, zona rural ou mesmo da zona urbana de classe média alta que desconhecem o outro como um ser composto de sentimentos e ao experimentar, claro com uma estrutura organizada, alinhada e com intencionalidades, visando a formação do praticante, é possível que este jovem se veja como pertencente e igual aos demais que ali estão.

Vimos que a cooperação exerce importante papel na condução de práticas esportivas e que essa prática requer que muitas outras manifestações se posicionem para que o jogo consiga fluir, mas como já mencionado e confirmado por Tubino (1992) “A educação, tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo”. Dessa forma, o esporte educacional deve contribuir para

formação integral, no trabalho em grupo, na tomada de decisões, na relação com ele mesmo e com os que estão à sua volta.

Por meio do esporte educacional, é possível oportunizar igualdade para pessoas de todas as habilidades, gêneros, etnias, idades e contextos socioeconômicos. Se não fosse assim, não garantiríamos um espaço justo e igualitário.

[...] que cada ser é único, que possui características próprias, que aprende diferente em tempo diferente, mas ao mesmo tempo ele faz parte da sociedade e produz juntamente com os demais singulares a história e a cultura do seu povo, então todos precisam participar efetivamente da educação para buscar compreender o mundo a sua volta, modificá-lo, se libertando assim dos padrões estabelecidos pela sociedade (SIMÕES, 2015, p.15).

Falar de Esporte Educacional é considerar a diversidade, é atender que somos diferentes, pensamos diferentes, agimos diferentes, ou seja, heterogeneidade e singularidade que merecem respeito.

Figura 2. As aprendizagens desenvolvidas



Fonte: Currículo Estação Conhecimento

Desse modo, o Esporte Educacional que se desenvolve considera a diversidade cultural, valorizando todas as suas manifestações corporais, buscando resgatar, por meio da experimentação, jogos e brincadeiras populares, trazendo para o diálogo as regras e fundamentos que não podem ser esquecidos. De outro lado, contemplamos a coletividade, a cooperatividade, que exige uma equipe mais fortalecida, que valoriza a diversidade e respeita as singularidades.

A Educação Integral não considera apenas a modalidade, a metodologia empregada ou resolução de um desafio, vai, além disso, apresenta um conhecimento validado oriundo de um saber ou habilidade que envolve engajamento e manuseio do objeto de conhecimento, investigação coletiva e compartilhada que se dá por meio das

potencialidades do território, envolvendo outros saberes e agentes. Os sujeitos nesse cenário compreendem o seu papel, seus deveres e seus direitos. Desse modo, o fortalecimento da autonomia dessa clientela exige uma equipe fortalecida. As múltiplas linguagens e as especificidades de uma equipe multidisciplinar que acompanhe e trabalhe para a garantia de direitos e ampliação de potencialidades. Ratificando esse posicionamento, Libânio (2004, p. 44) destaca a importância insubstituível da preparação cultural e científica das novas gerações, exigência da sociedade contemporânea. Esse comentário alicerça-se com a Lei n.º 8.069/90, que aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que confirma o dever do Estado de efetivar políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento das crianças e adolescentes.

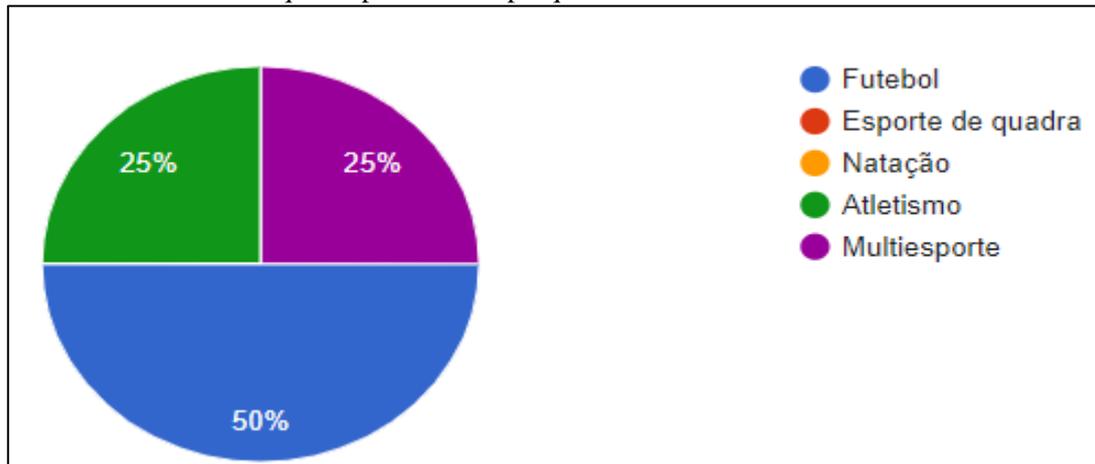
“O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças. A escola inclusiva deve reconhecer e atender às diversas necessidades de seus alunos, adaptando-se aos ritmos de aprendizagem diferentes, assegurando educação de qualidade a todos, através de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade, além de apoio extra para que a aprendizagem seja efetiva.” (Declaração de Salamanca, 1994)

O desenvolvimento do trabalho da Equipe Multifuncional nos estabelecimentos de ensino é um dos meios apontados para atingir os principais objetivos de aprendizagens, principalmente em se tratando de crianças e jovens deficientes. Hoje, na Estação conhecimento de Arari, temos profissionais nas áreas de Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Fonoaudióloga, Fisioterapeuta e Médica. Todos esses profissionais atuam conjuntamente com os docentes para melhor assistir os atendidos, como assim são denominados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Estação Conhecimento de Arari atua na promoção de direitos de crianças, adolescentes, jovens e famílias com foco no fortalecimento de vínculos e proteção a vulnerabilidades sociais presentes no território. Desenvolve atividades educacionais, dentre elas, Multiletramentos, Cultura, Educação Ambiental e Esporte Educacional, este último foco do nosso estudo. Dos seis profissionais de Esporte Educacional presentes na instituição, quatro participaram da pesquisa, dentre eles um que desenvolve práticas das linguagens de futebol, outro de atletismo e dois de Multiesporte, como demonstrado no gráfico 1 abaixo.

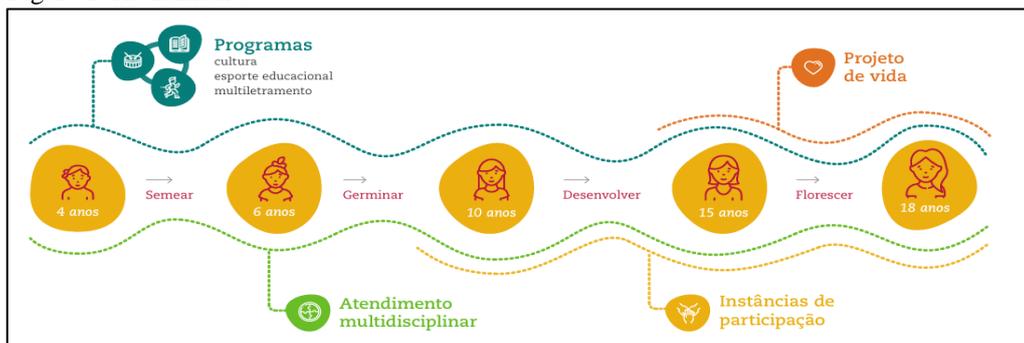
Gráfico 1. Educadores que responderam à pesquisa



Fonte: Os próprios pesquisadores 2024.

Os educadores atendem crianças, adolescentes e jovens, alguns com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Costumamos organizar as crianças e jovens por faixa etária, como mostra a figura abaixo.

Figura 1. Atendimento

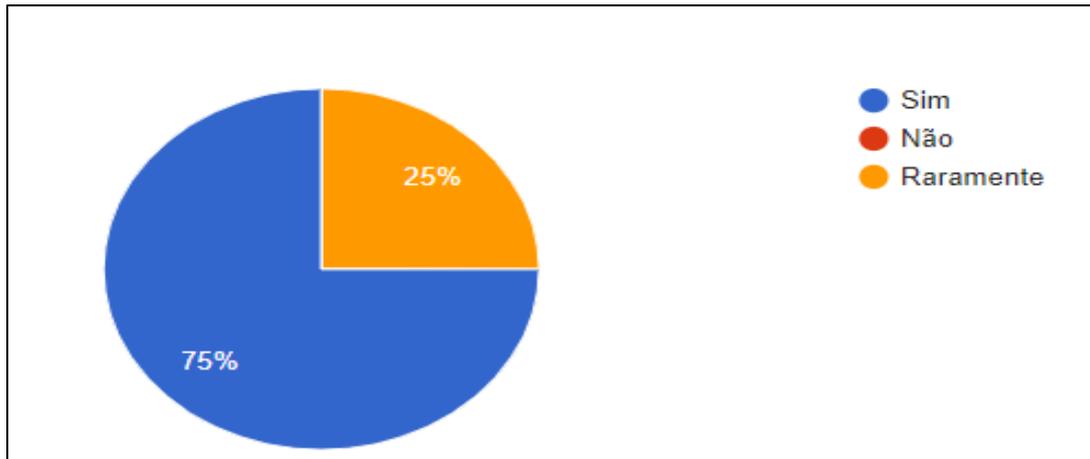


Fonte: Currículo EC

As faixas-etárias são pontos de partida para organizá-los em turmas que recebem o mesmo nome das faixas-etárias. As crianças com deficiência são inclusas e acompanhadas pela equipe multidisciplinar.

Ao adentrarem na instituição, passam pelo Conexão Família, uma equipe de socioeducadores composta de pedagogos, nutricionistas e serviço social que realizam a primeira escuta da família e em seguida passam para a equipe multidisciplinar para a aplicação da anamnese, pois entender os perfis é importante para se estabelecer um plano de intervenção que contemple as particularidades dos estudantes como defende Simão, (2015).

Gráfico 2. Declaração dos educadores, quanto ao acompanhamento da equipe multidisciplinar nas atividades desenvolvidas



Fonte: Os próprios autores 2024.

As informações acima mostram que a maioria dos educadores se sente mais segura em seu trabalho porque são assistidos pela equipe multidisciplinar. No entanto, existe um pequeno número de pessoas que se sentem inseguras, mas isso é razoável porque ainda estamos aprendendo e construindo novas conexões.

Tabela 1. Resposta dos educadores - atividades considerando o processo inclusivo

Educador A	Os atendidos passam por um processo inicial em que as atividades são mais lúdicas, primeiro contato com a modalidade, onde é possível perceber possíveis limitações e a necessidade de alguns ajustes, porém é deixado claro que todos podem participar independente da deficiência. <i>(Professor de Atletismo)</i>
Educador B	Tudo começa por meio de observação de habilidades que os atendidos já trazem consigo para desenvolverem nas práticas. Partindo desse ponto, as atividades são direcionadas de forma adaptada, pensando sempre na necessidade de aprendizagem e/ou evolução deles. <i>(Professor de Multiesporte)</i>
Educador C	Pensando em práticas que consigam atingir diferentes alunos, apesar das suas limitações. <i>(Professor de futebol)</i>
Educador D	Não se manifestou

Fonte: Os próprios pesquisadores 2024.

O esporte é uma manifestação social, portanto tem a responsabilidade de formar cidadãos que não olhem apenas para si, mas que estejam conectados uns com os outros com empatia, pois existem diferentes ritmos de aprendizagem em qualquer sala de aula. É por isso que o esporte é considerado uma questão de justiça social porque não classifica, não exclui e usa suas próprias regras e fundamentos, fortalecendo o comentário de Tubino (1992) quando afirma que “A educação, tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo”.

Como estamos vendo, a formação do atleta e sua dimensão física não estão mais alinhadas. Em vez disso, os elementos multidimensionais, inclusivos, empáticos, territoriais, ambientais e contemporâneos estão despertando reflexões cada vez mais intensas. Para deixar consolidado o que até aqui foi apresentado, os educadores trazem informações a respeito do que pensam sobre o esporte na perspectiva inclusiva.

Tabela 2. Como se apresenta o esporte inclusivo na percepção dos educadores

Educador A	Oportunizando a todos e respeitando sua capacidade física, motora e cognitiva.
Educador B	Quando abrimos espaços para pessoas com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial, fazendo eles se sentirem acolhidos dentro das práticas esportivas.
Educador C	Visando sempre o público-alvo com o qual se trabalha e as suas limitações específicas.
Professor D	Apresentando práticas que respeite a individualidade dos alunos; fazendo atividades em grupo, mesclando os alunos.

Fonte: Os próprios pesquisadores, 2024.

É evidente que os educadores pesquisados estão cientes de que o esporte na educação pode atingir um número significativamente maior de pessoas, independentemente de suas limitações. Para garantir que a aprendizagem aconteça e que os tempos de cada participante sejam respeitados e que o olhar não se limite às dificuldades, mas às potencialidades, conforme previu a Declaração de Salamanca de 1994.

Um método está sendo desenvolvido para promover uma cultura de respeito, empatia e equidade, levando em consideração as possibilidades dos atendidos e das pessoas que recebem atendimento. Assim, as propostas educativas da EC são inclusivas, independentemente de haver ou não crianças com deficiência no local. Como demonstrado na descrição do relato e nas fotos abaixo, de uma proposta educativa de um dos educadores:

Tabela 3. Descrição de uma proposta educativa

PROPOSTA
Goalball - Conhecendo as Classes Visuais (B3, B2 e B1)
ENCAMINHAMENTOS
Acolhida e revisão da temática do mês: Pluralidade cultura e bullying
<p>Prática: Iniciamos fazendo exercícios e aquecendo o corpo com o som da bola de goalball. Os atendidos foram em uma jornada de vendas gradual. Utilizaram inicialmente uma venda para simular a classe B3, que tem uma visão moderadamente limitada. Seguiram-se vendas para simular a classe B2, que tem uma visão muito limitada, e uma terceira venda para simular a classe B1, que tem uma visão total ou quase total ausência. Ao longo do trajeto, foram colocados alguns obstáculos. Durante a atividade, foram realizados exercícios de defesa. Em pares, um participante jogava a bola, enquanto o outro deveria defendê-la, apenas através do som da bola, utilizando a audição.</p> <p>Após toda experimentação, os atendidos colocaram suas impressões, sensações sobre a atividade.</p>

Fonte: As próprias pesquisadoras, 2024

Imagem 1. Mostra da atividade Goalball



Fonte: os próprios pesquisadores, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os sentidos e cenários educativos a inclusão tem se apresentado um verdadeiro desafio, as pessoas com deficiência são inseridas no contexto educacional, existe até acessibilidade física, isso em alguns casos, mas quando se trata das aprendizagens, não conseguimos detectar avanços, pois se fala muito de ausência de instrumentais formativos, pessoal despreparado, mas o que não se considera é um público que clama pela validação dos seus direitos.

Na Estação Conhecimento de Arari é oferecida linguagens esportivas que considera o educacional como premissa para alcançar essas crianças e jovens, observando-as como cidadãos de direito que ao ingressarem em uma organização educativa tenham acessibilidade pedagógica, possam participar, de todas as ofertas educativas propostas, sem que haja distinção.

Para conseguirmos superar barreiras e quebrar paradigmas, é necessário que todos estejam objetivados e realizando as funções para as quais foram destinados, pois assim conseguiremos minimizar as vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

Brasília, 1988. _____. **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Casa Civil, 1990.

CARRERAS, Llorenç et al. *Cómo educar en valores: materiales, textos, recursos y técnicas*. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006

CASTRO, T. **Educação integral e inclusão pelo esporte. Saberes e Práticas. 20 de set de 202. Disponível em** < <https://saberesepaticas.cenpec.org.br/tematicas/educacao-integral-e-inclusao-esporte>. Acesso em: 23/07/2024.

CURRÍCULO. **Estação Conhecimento**. Associação Cidade Escola Aprendiz, Arari, 2020.

LIBANEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

TUBINO M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2001. 1992. 2001

SIMÕES, Anais. *Educação Física na perspectiva inclusiva: um estudo em uma escola do Recife*. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

TUBINO, TUBINO E GARRIDO, Manoel José Gomes, Fábio Mazon e Fernando Antônio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. 1º Edição. Rio de Janeiro: Senac editoras, 2007.